

ANÁLISE DE ESTILOS DE APRENDIZAGEM EM CURSOS DE GESTÃO DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR EM IGARASSU/PE

Gerson Lucas Marques Salustiano¹

Thalimar Xavier de Lima²

Rodrigo Leite Farias de Araújo³

Mariane Bezerra Nóbrega⁴

RESUMO

O objetivo deste trabalho é analisar os estilos de aprendizagem de alunos de cursos de gestão de uma instituição de ensino superior em Igarassu/PE, através da aplicação do Questionário Honey-Alonso de Estilos de Aprendizagem (CHAEA). O método de Honey-Alonso propõe um ciclo de aprendizagem que envolve a interação entre o ambiente, a experiência prévia do aluno e o conhecimento construído individualmente. Sobre os aspectos metodológicos, trata-se de um estudo quantitativo e descritivo, caracterizando-se como um estudo de caso múltiplo. O instrumento de avaliação, o CHAEA, abarca quatro estilos de aprendizagem: ativo, reflexivo, teórico e pragmático, contendo 80 questões, sendo 20 relativas a cada um dos estilos, e distribuídas aleatoriamente. O questionário foi aplicado no *campus* Igarassu do Instituto Federal de Pernambuco (IFPE) para um total de 79 alunos dos cursos superiores de Bacharelado em Administração e Tecnólogo em Gestão da Qualidade. Assim, se identificou os estilos de aprendizagem reflexivos e teóricos como predominantes entre os estudantes da amostra. Esta convergência foi observada especialmente nos níveis de preferência classificados como “Muito alto” e “Alto”. No nível “Muito alto” ambos os estilos atingiram uma pontuação de 76 e no “Alto” as pontuações registram 74 para ambos os estilos. Conclui-se que o presente trabalho teve como objetivo analisar os estilos de aprendizagem, destacando a interconexão entre o estilo reflexivo e o estilo teórico que apontam para uma busca comum por profundidade de compreensão e análise crítica, tanto em uma esfera contemplativa quanto em um conceitual. Esta pesquisa contribui para a compreensão dos estilos de aprendizagem, não apenas ampliando a visão sobre as nuances individuais e padrões de aprendizagem, mas também sugerindo estratégias educacionais mais práticas.

Palavras-chave: CHAEA, Desenvolvimento cognitivo, Estilo de aprendizagem, Estilos cognitivos, Processo de ensino-aprendizagem.

1 INTRODUÇÃO

O desenvolvimento cognitivo é o processo de ampliação da capacidade intelectual do indivíduo de processar informações, isto engloba a aquisição de recursos conceituais, habilidades perceptivas, aperfeiçoamento da linguagem e demais aspectos relacionados ao desenvolvimento cerebral (PAPALIA; OLDS; FELDMAN, 2013; HEINZ; QUINTANA; CRUZ, 2019). Com base no trabalho de Piaget (1972), entende-se que os estágios de desenvolvimento cognitivo podem estar atrelados a faixas etárias em crianças e adolescentes,

¹ Graduando do Curso de Administração da Instituição Federal de Pernambuco - IFPE, glms1@discente.ifpe.edu.br;

² Graduando do Curso de Administração da Instituição Federal de Pernambuco - IFPE, txl@discente.ifpe.edu.br;

³ Mestre pelo Curso de Administração da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, rodrigo.araujo@igarassu.ifpe.edu.br;

⁴ Doutoranda pelo Curso de Administração da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, mariane.nobrega@igarassu.ifpe.edu.br.

porém, na mudança para a vida adulta, admite-se que não há como generalizar essa afirmação, existindo diferenças pessoais no ritmo do desenvolvimento. Nesse sentido, a aprendizagem é a maneira pela qual os indivíduos adquirem habilidades, conhecimentos, valores, atitudes e emoções, através de experiências vivenciadas e do seu contato com a realidade, o meio ambiente e interação com outras pessoas (SOUZA, 2010; SOARES; SOARES, 2019).

O reconhecimento do estilo de aprendizagem do estudante é fundamental, pois pode explicar o motivo pelo qual certos métodos de ensino funcionam melhor para alguns do que para outros (SOUZA *et al.*, 2013; SIMÕES *et al.*, 2018; GOMES *et al.*, 2020; GRESELE; OBANA; SANTI, 2022).

No Instituto Federal de Pernambuco são ofertados 78 cursos, desde o Ensino Médio com técnico integrado à pós-graduação (IFPE, 2023). No município de Igarassu/PE são ofertados dois cursos na área de gestão de ensino superior: Tecnologia em Gestão da Qualidade e Bacharelado em Administração (IFPE, 2022).

Este estudo justifica-se pela necessidade de atualização de currículos e práticas educacionais, atualização do processo de ensino e aprendizagem em um cenário educacional em constante evolução. Utilizando o Questionário Honey-Alonso de Estilos de Aprendizagem (CHAEA), que avalia estilos ativos, reflexivos, teóricos e pragmáticos, identificando abordagens de aprendizagem individuais. A pesquisa busca identificar tendências que influenciam as práticas educacionais, subsidiando decisões como a personalização do ensino. O objetivo é contribuir para o aprimoramento do processo de ensino-aprendizagem no IFPE campus Igarassu. Portanto, a questão desta pesquisa é: **Qual é o estilo de aprendizagem predominante de discentes do Instituto Federal de Pernambuco (IFPE) Campus Igarassu?** Assim, o objetivo deste trabalho consiste em analisar os estilos de aprendizagem de alunos de cursos de gestão de uma instituição de ensino superior em Igarassu/PE, através da aplicação do Questionário Honey-Alonso de Estilos de Aprendizagem (CHAEA).

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Quanto à natureza, este estudo é de caráter quantitativo e descritivo, tratando-se de um estudo de caso. Segundo Yin (2015), o estudo de caso possui duas variantes, o estudo de caso único e o estudo de múltiplos casos. Assim, trata-se de um estudo de caso múltiplo, analisando os cursos superiores de Bacharelado em Administração e Tecnólogo em Gestão da Qualidade do *campus* Igarassu do Instituto Federal de Pernambuco (IFPE). O instrumento de coleta de dados foi a versão traduzida para língua portuguesa do *Cuestionario Honey-Alonso de Estilos*

de Aprendizaje (CHAEA) por Miranda e Morais (2008), já adaptado do *Learning Styles Questionnaire* (LSQ) de Alonso, Gallego e Honey (1999).

O CHAEA identifica o estilo de aprendizagem predominante - ativo, reflexivo, teórico e pragmático e foi aplicado para uma amostra de 79 alunos. O tempo médio de resposta por parte dos discentes foi de aproximadamente 20 minutos. Os dados foram coletados ao longo do intervalo entre o primeiro e o segundo semestre de 2023. Além das questões relativas ao EdA, identificou-se características socioeconômicas dos alunos relacionadas ao gênero, faixa etária, semestre, curso e área de atuação profissional, sendo elaboradas 13 perguntas gerais para coleta de informações dos participantes.

Este estudo recebeu a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa ao qual está afiliado e seguiu rigorosamente todos os procedimentos determinados pela Resolução CNS nº 466/2012 (BRASIL, 2012). Participaram da pesquisa somente os alunos que consentiram livremente com as informações apresentadas no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. A coleta de informações foi realizada tanto de maneira presencial em sala de aula, quanto *online*, por meio do uso de formulários do Google. O acesso à pesquisa foi compartilhado unicamente através da plataforma de rede social, WhatsApp. A coleta de dados registrados teve a maior taxa ao ser realizada através de métodos presenciais.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 APRENDIZAGEM

A cognição desempenha um papel essencial na obtenção de conhecimento. É uma função psicológica que envolve a percepção, aprendizado, pensamento e memória do cérebro em relação às informações captadas pelos sentidos. Seu estímulo é considerado fundamental para a aprendizagem e traz benefícios significativos para o desenvolvimento (CAVALCANTE *et al.*, 2020). O desenvolvimento cognitivo é crucial pois influencia diretamente a forma como as pessoas entendem, percebem e interagem com o mundo ao seu redor. À medida que as habilidades cognitivas se desenvolvem, as pessoas se tornam mais capazes de compreender conceitos complexos, tomar decisões e resolver problemas de maneira eficaz (KÜLL; ZANON, 2017).

Para Myklebust (1965), o desenvolvimento cognitivo tem cinco fases sequenciais: Sensação; Percepção; Imagem; Simbolização e Conceitualização. Essas etapas permitem a classificação, ordenação e categorização das rastreadabilidades, possibilitando uma compreensão mais aprofundada e sofisticada do mundo ao nosso redor (CRUZ, 2014). Segundo Piaget e

Inhelder (1995), o desenvolvimento cognitivo dos indivíduos ocorre em quatro ganhos: estágio sensório-motor, estágio pré-operatório, estágio das operações concretas e estágio das operações formais.

3.2 ESTILOS DE APRENDIZAGEM (EdAs)

Os estilos de Aprendizagem (EdAs) se referem às estratégias utilizadas pelas pessoas para lidar com desafios de aprendizagem, buscando superar problemas ou aumentar a taxa da motivação para o sucesso (MEURER *et al.*, 2018). O método de Honey-Alonso propõe um ciclo de aprendizagem que surge da interação entre o ambiente, a experiência prévia do aluno adulto e o conhecimento construído individualmente. Com base nessas competências, foram definidos quatro estilos de aprendizagem: ativo, reflexivo, teórico e pragmático (ALONSO; GALLEGO; HONEY, 1999).

Conforme Alonso, Gallego e Honey (1999), é essencial distinguir o estilo de aprendizagem do estilo cognitivo, uma vez que eles têm definições distintas. É importante compreender claramente o que cada um significa e determinar qual deles é mais abrangente para descrever a complexidade do processamento de informações. Assim, de acordo com os autores Alonso, Gallego e Honey (1999, p. 26), os estilos cognitivos são sentidos como, “atividades intelectuais internas, como a percepção, interpretação e pensamentos.”. Por outro lado, os estilos de aprendizagem referem-se à forma como as pessoas se diferenciam na maneira de iniciar, investigar, absorver, sintetizar e avaliar as diferentes influências educacionais em seu ambiente, assim como integrar suas experiências e rapidez no aprendizado, entre outros aspectos (ALONSO; GALLEGO; HONEY, 1999).

Para Karpinski *et al.* (2020), os estilos cognitivos servem para analisar a personalidade do indivíduo sendo essencial para compreender como ele recebe, processa e avalia as informações de uma oportunidade, o que influencia a maneira como ela organiza, integra e interpreta as informações, a fim de tomar uma decisão informada. Já os estilos de aprendizagem estão relacionados às “preferências de aprendizagem”, sendo assim, a maneira como um conteúdo pode ser melhor assimilado, também, sendo considerados um subconjunto de estilos cognitivos (SCHMITT; DOMINGUES, 2016).

3.3 PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

O processo de ensino e aprendizagem se refere às interações entre professores, alunos e ambiente educacional, com o objetivo de promover a aquisição de conhecimento, habilidades e competências pelos alunos sendo por meio do diálogo em grupo, ou com toda a sala, que há uma troca mais intensa de significados entre estudantes e professores (CÂNDIDO; VILLAGRÁ; GRECA, 2022).

Para Morán (2015), alguns componentes são fundamentais para o sucesso da aprendizagem, incluindo a criação de desafios, atividades e jogos que estimulem as recompensas, combinando percursos pessoais e utilizando plataformas adaptativas que são essenciais para o desenvolvimento dos alunos.

Assim, em uma Instituição de Ensino Superior (IES), existem várias maneiras de aplicar o desenvolvimento cognitivo. O desenvolvimento cognitivo em uma IES deve ser adaptado às características e necessidades dos estudantes, levando em consideração diferentes estilos de aprendizagem e níveis de habilidade (VALADAS; GONÇALVES; VASCONCELOS, 2007). Além disso, é fundamental que os educadores recebam formação adequada e contínua sobre estratégias pedagógicas eficazes para promover o desenvolvimento cognitivo dos alunos (NIZ, 2022).

Rando *et al.* (2020) destacam a relevância da didática em sala de aula, pois essa abordagem contribui para criar um ambiente entusiasmado de forma motivadora e integradora. Os estilos cognitivos tornam o estudo essencial para facilitar a aprendizagem de conceitos abstratos e complexos, promovendo a motivação interna dos alunos, o desenvolvimento do raciocínio, da argumentação e incentivando a interação entre os alunos e professores. Essas habilidades são comumente consideradas um atributo, na qual o indivíduo utiliza para correlacionar a atitude de aprender com um bom desempenho acadêmico ou adaptação profissional (ZAMBON; FUJIMOTO; GOMES, 2021). Por sua vez, os estilos de aprendizagem constituem indicadores importantes para identificar essas tendências (OMAR; MOHAMAD; PAIMIN, 2015).

O processo de ensino e aprendizagem deve ser adaptado às características e necessidades dos alunos, considerando sua diversidade, estilo de aprendizagem e contexto acadêmico. Schmidt e Domingues (2016) destacam que há várias interpretações acerca dos estilos de aprendizagem, entretanto, é possível resumir essa concepção como o conjunto de atributos cognitivos, psicológicos e comportamentais que influenciam a maneira pela qual os indivíduos aprendem determinado conteúdo, e conseqüentemente, comportamentais a eficácia das estratégias de ensino adotadas pelos professores.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após examinar os dados coletados dos 79 participantes, foram identificadas tendências consistentes e padrões que reforçam os resultados obtidos. Em relação à análise sociodemográfica, a faixa etária dos participantes abrangeu um intervalo entre 18 a 50 anos, com 22 entre 18 a 20 (27,8%), 44 entre 21 a 30 anos (55,7%), 9 entre 31 a 40 (11,4%) e 4 entre 41 a 50 (5,1%). Em relação ao gênero, a maioria - 56 alunos - é do gênero feminino (70,9%), 22 é do gênero masculino (27,8%) e 1 é do gênero não-binário (1,3%). Os períodos analisados foram do 1º ao 7º, sendo 43 do primeiro período (54,4%), 7 do segundo período (8,9%), 2 do terceiro período (2,5%), 11 do quarto período (13,9%), 7 do quinto período (8,9%), um do sexto período (1,3%) e 8 do sétimo período (10,1%). Em relação aos cursos, 64 participantes foram do curso Bacharelado em Administração (81%), 15 do curso Tecnólogo em Gestão da Qualidade (19%). Foi perguntado aos participantes se foram aceitos em mais de uma instituição de ensino superior, 32 (40,5%) responderam que sim, e 47 (59,5%) responderam que não. Com isso, foi abordado também, em caso de positivo, qual a instituição os participantes escolheram em primeiro lugar, 19 (59,5%) responderam o IFPE, 13 (40,6%) responderam que escolheriam outra instituição de ensino, e 47 participantes não se enquadraram nesta pergunta. Com relação ao acesso do ensino superior, foram consideradas diferentes vias de entrada, incluindo o exame nacional do ensino médio (ENEM), o vestibular e o histórico curricular do ensino médio. Investigou-se a influência desses diferentes critérios de admissão no processo de ingresso dos participantes nas instituições de ensino superior, sendo o maior ENEM, 61 (77,2%), seguido por vestibular 9 (11,4%), e histórico curricular do ensino médio 9 (11,4%).

Em relação ao CHAEA, as variações dos níveis de preferência com base nas respostas dos discentes se encontram resumidas no Quadro 1.

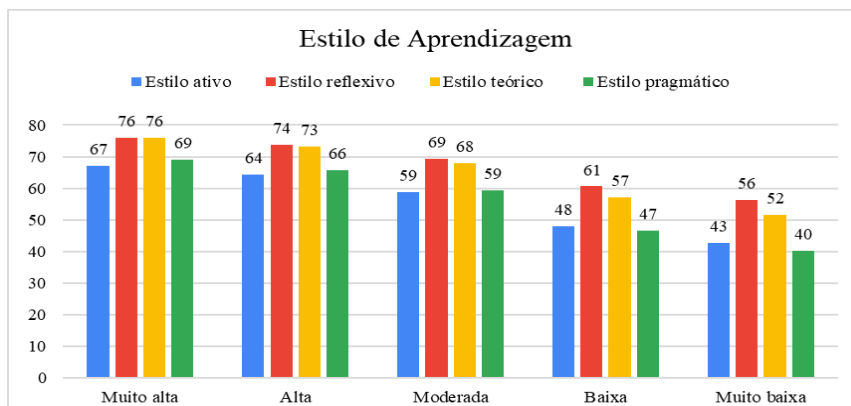
Quadro 1 - Níveis de preferência associados aos estilos de aprendizagem.

Níveis de preferência	Ativo	Reflexivo	Teórico	Pragmático
Muito alta (10%)	{65, ..., 80}	{75, ..., 80}	{74, ..., 80}	{67, ..., 80}
Alta (20%)	{60, ..., 64}	{70, ..., 74}	{69, ..., 73}	{60, ..., 66}
Moderada (40%)	{49, ..., 59}	{62, ..., 69}	{58, ..., 68}	{48, ..., 59}
Baixa (20%)	{44, ..., 48}	{57, ..., 61}	{53, ..., 57}	{41, ..., 47}
Muito baixa (10%)	{20, ..., 43}	{20, ..., 56}	{20, ..., 52}	{20, ..., 40}

Fonte: Dados da pesquisa.

Observa-se que a grande maioria dos estudantes exibe um perfil de aprendizagem predominantemente reflexivo e teórico, com a manifestação menos comum dos estilos ativo e pragmático. No Gráfico 1 é possível observar os níveis de preferência com mais clareza.

Gráfico 1 - Pontuações referentes ao estilo de aprendizagem.



Fonte: Dados da pesquisa.

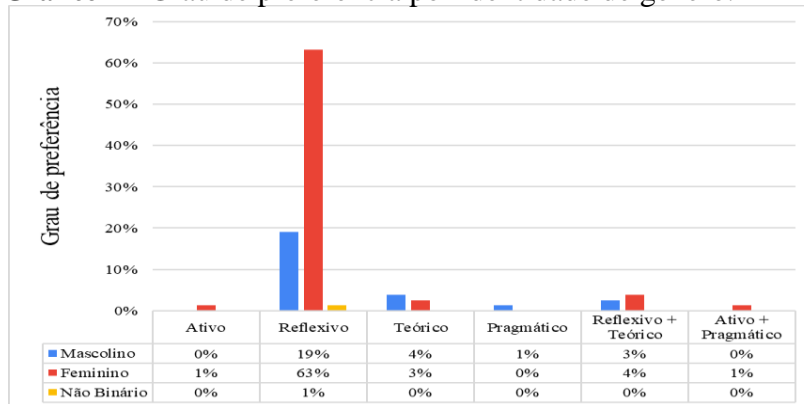
É possível observar no Gráfico 1 que os estilos reflexivos e teóricos, especialmente nos níveis classificados como “Muito alto”, atingiram ambos um valor idêntico, alcançando uma pontuação de 76. Em seguida, no patamar de preferência classificado como “Alto”, as pontuações permaneceram próximas, registrando 74 e 73 para os estilos. No nível de preferência “Moderado”, observa-se uma leve diminuição nas pontuações, chegando a 69 e 68. Nesse ponto intermediário, os estilos reflexivo e teórico se mantiveram aproximados. No entanto, à medida que os níveis de preferência como “Baixa” e “Muito Baixa”, é observado uma distinção entre os estilos reflexivo e teórico, sendo revelado uma diferenciação gradual: 61 e 57 para a categoria “Baixa” e 56 e 52 para a categoria “Muito Baixa”.

O presente estudo indicou a predominância da abordagem reflexiva, caracterizada pela profunda ponderação e análise cuidadosa. No trabalho conduzido por Droguett, Crisóstomo e Contreras (2019), foi observado que entre os 208 estudantes analisados o estilo reflexivo predominou em 50% dos casos, seguido pelo estilo teórico presente em 25% das amostras. Em todos os níveis educacionais investigados, o estilo de aprendizagem que se destacou foi o reflexivo seguido pelo estilo teórico. Por outro lado, o estilo pragmático foi o menos predominante, representando apenas 13% das preferências, enquanto o estilo ativo se mostrou o menos representativo, com uma ocorrência de apenas 12%.

Em relação à identidade de gênero, observou-se que o estilo de aprendizagem reflexivo é predominantemente adotado pelo gênero feminino, representando 63%, seguido pelo gênero

masculino, com 19%, e o gênero não-binário, com 1%. No Gráfico 2 nota-se o grau de preferência por cada gênero.

Gráfico 2 - Grau de preferência por identidade de gênero.



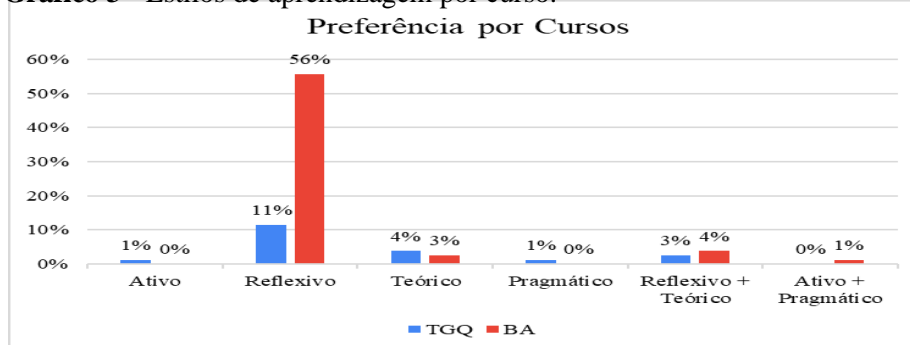
Fonte: Dados da pesquisa.

Observa-se, que os estilos de aprendizagem se misturam fazendo com que os alunos tenham mais de um estilo de aprendizagem. No gráfico apresentado acima, mostrou que 4% das pessoas do gênero feminino evidenciam possuir os estilos combinados entre o reflexivo e teórico, enquanto apenas 1% adota a combinação dos estilos ativo e pragmático. Em seu estudo, Esguerra e Guerrero (2010) observaram com o CHAEA que tanto homens quanto as mulheres, tiveram preferência em estilos reflexivos, seguidos de teóricos.

No trabalho de Serra *et al.* (2017), 56% dos estudantes relataram uma predominância de estilo reflexivo. Estes resultados corroboram com os dados observados neste estudo, com o estilo de aprendizagem reflexivo predominante em ambos os trabalhos.

No Gráfico 3 pode-se analisar as preferências de estilo de aprendizagem caracterizada por curso.

Gráfico 3 - Estilos de aprendizagem por curso.



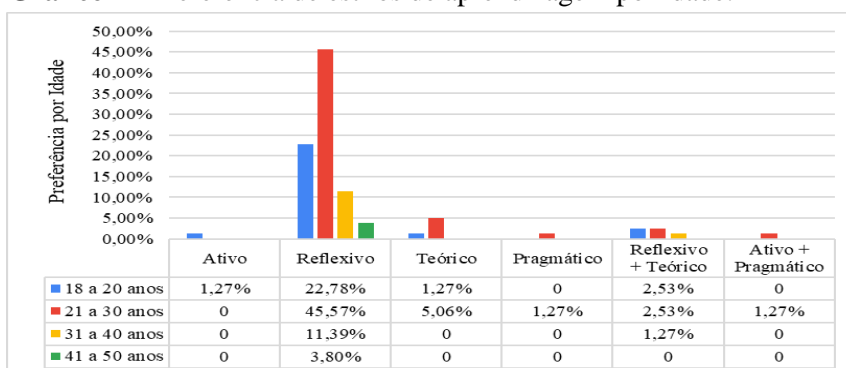
Fonte: Dados de pesquisas.

No que se diz respeito aos cursos, foi observado que o estilo reflexivo está presente em 56% dos estudantes do curso de Bacharelado em Administração (BA), seguido por 11% dos alunos matriculados no curso de Tecnólogo em Gestão da Qualidade (TGQ). Esses números ressaltam a preferência pelo estilo reflexivo entre os estudantes de Bacharelado em

Administração, enquanto os estudantes de Tecnologia em Gestão da Qualidade demonstram uma orientação um pouco menor para esse estilo.

A influência dos estilos de aprendizagem também pode variar de acordo com a faixa etária dos discentes. No Gráfico 4 é apresentado como os estilos se comportam mediante a faixa etárias dos indivíduos.

Gráfico 4 - Preferência de estilos de aprendizagem por idade.



Fonte: Dados de pesquisas.

Os estudantes com idades entre 21 a 30 anos tiveram uma preferência predominante pelo estilo reflexivo, representando 45,57% desse grupo. Em seguida, aqueles com idades entre 18 a 20 anos mostram uma preferência pelo estilo reflexivo em 22,78%. Os estudantes com idades entre 31 a 40 anos têm uma preferência por esse estilo em 11,39%, enquanto os que têm entre 41 a 50 anos representam 3,80% nessa categoria.

Quando analisadas as modificações de estilos de aprendizagem, foi notado que 2,53% dos estudantes entre 18 a 20 anos e 21 a 30 anos têm uma preferência por estilos combinados, sendo reflexivo e teórico. Já entre os estudantes com idades entre 31 a 40 anos, essa preferência por estilos combinados é de 1,27%. Apenas 1,27% dos alunos demonstram uma combinação entre os estilos ativos e pragmáticos.

Esses dados refletem como os estilos de aprendizagem podem variar de acordo com a faixa etária dos estudantes, destacando a predominância do estilo reflexivo e as diferentes combinações de estilos preferidos em diferentes grupos etários. Esses dados condizem com o trabalho de Droguett, Crisóstomo e Contreras (2019), que analisaram um grupo por faixa etária onde o estilo reflexivo teve maior predominância no grupo de 21 anos.

5 CONCLUSÃO

Conclui-se que o presente trabalho teve como objetivo em analisar os estilos de aprendizagem dos alunos dos cursos de Tecnologia em Gestão da Qualidade e Bacharelado em Administração do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco (IFPE)

campus Igarassu, por meio da adaptação do Questionário Honey-Alonso de Estilos de Aprendizagem (CHAEA). A análise dos resultados revelou padrões discerníveis, destacando a interconexão entre o estilo reflexivo e o estilo teórico. Esta convergência, observada nos níveis de preferência “Muito alto” e “Alto”, aponta para uma busca comum por profundidade de compreensão e análise crítica. No nível “Moderado” reforça a influência desses estilos. Nas preferências “Baixa” e “Muito Baixa”, os estilos de aprendizagem começam a divergir, tendo uma flexibilidade e singularidade de cada abordagem.

Ao analisar os estilos de aprendizagem em relação ao gênero, cursos e idade, obteve resultados que fornecem conhecimentos específicos que podem ser aplicados no aprimoramento de estratégias de ensino, proporcionando maior eficácia e personalização. Essa abordagem busca promover inovações pedagógicas e aperfeiçoar continuamente o processo de ensino-aprendizagem.

Esta pesquisa contribui para a compreensão dos estilos de aprendizagem, não apenas ampliando a visão sobre as nuances individuais e padrões de aprendizagem, mas também sugerindo estratégias educacionais mais práticas. Isso pode melhorar o engajamento dos alunos, possibilitar mudanças pedagógicas e orientar a criação de experiências educacionais mais relevantes, atendendo às necessidades específicas dos alunos sempre que possível.

REFERÊNCIAS

ALONSO, C. M.; GALLEGO, D. J.; HONEY, P. Los estilos de aprendizaje: procedimientos de diagnostic y meyora. **Bilbau, Espanha: Ediciones mensajero**, 1999.

BRASIL, Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012**. Brasília, 2012. **Disponível** em: <https://conselho.saude.gov.br>. **Acesso** em 04 ago. 2023.

CÂNDIDO, A. P. M.; VILLAGRÁ, J. M.; GRECA, I. M. Revisão de literatura sobre ensino e aprendizagem no contexto dos anos iniciais do ensino fundamental. **Investigações em Ensino de Ciências**, v. 27, n. 1, 2022.

CAVALCANTE, M. V.; LÚCIO, I. M. L.; VIEIRA, A. C. S.; BITTENCOURT, I. G. S.; VIEIRA, D. S.; BARBOSA, L. C. R.; CALDAS, M. A. G.; DAVINO, C. M. Estimulação cognitiva e aprendizagem infantil: revisão de literatura. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 6, p. 41981-41990, 2020.

CRUZ, V. Desenvolvimento cognitivo e aprendizagem da matemática. **Análise psicológica**, v. 32, n. 1, p. 127-132, 2014.

DROGUETT, J. E.; CRISÓSTOMO, S. P.; CONTRERAS, M. P. Estilos de aprendizaje y rendimiento académico de estudiantes de la carrera de obstetricia. **Revista Ciencias de la Salud**, v. 17, n. 2, p. 276-292, 2019.

ESGUERRA, G. P.; GUERRERO, Pablo. O. Estilos de aprendizaje y rendimiento académico en estudiantes de Psicología. **Diversitas: Perspectivas en psicología**, v. 6, n. 1, p. 97-109, 2010.

FUENTEALBA-TORRES, M.; HALTENHOFF, H. N. Implicações dos estilos de aprendizagem no uso da didática na prática docente. **Avances en Enfermería**, v. 37, n. 2, p. 189-197, 2019.

GOMES, A. R. V.; FERREIRA, R. M.; LIMA, S. L. L.; WALTER, S. A. Satisfação dos acadêmicos de Ciências Contábeis: um estudo com equações estruturais. **Race: revista de administração, contabilidade e economia**, v. 19, n. 1, p. 75-98, 2020.

GRESELE, W. D.; OBANA, R. S.; SANTI, W. B. Abordagens de estudo e percepções do ambiente de ensino e aprendizagem em uma instituição de ensino superior brasileira. **Race: revista de administração, contabilidade e economia**, v. 21, n. 1, p. 7-28, 2022.

HEINZ, M. U.; QUINTANA, A. C.; DA CRUZ, A. P. C. Desenvolvimento Cognitivo e Afetivo dos estudantes de Contabilidade–influência do Método de Caso à luz da Taxonomia de Bloom. **Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade (REPeC)**, v. 13, n. 4, 2019.

INSTITUTO FEDERAL DE PERNAMBUCO. **Ministério da Educação. Cursos** [2022]. **Disponível em:** <http://www.ifpe.edu.br/campus/igarassu/curso>. **Acesso em:** 14 nov. 2022.

INSTITUTO FEDERAL DE PERNAMBUCO. **Ministério da Educação. Ensino** [2023]. **Disponível em:** <https://www.ifpe.edu.br/o-ifpe/ensino>. **Acesso em:** 19 jul. 2023.

KARPINSKI, A. C.; COGO, D. C.; ANTONELLI, R. A.; MEURER, A. M. Avaliação dos estilos cognitivos quanto às fases do processo decisório: Análise com acadêmicos de diferentes áreas do conhecimento. **Sociedade, Contabilidade e Gestão**, v. 15, n. 3, p. 1-25, 2020.

KÜLL, C. R.; ZANON, D. A. V. A investigação no ensino de ciências e o desenvolvimento de habilidades cognitivas. **Enseñanza de las ciencias**, n. Extra, p. 5241-5246, 2017.

MEURER, A. M.; PEDERSINI, D. R.; ANTONELLI, R. A.; VOESE, S. B. Estilos de aprendizagem e rendimento acadêmico na universidade. **REICE: Revista Iberoamericana sobre Calidad, Eficacia y Cambio en Educación**, v. 16, n. 4, p. 23-43, 2018.

MIRANDA, L.; MORAIS, C. Estilos de aprendizagem: O questionário chaea adaptado para língua portuguesa. **Revista de estilos de aprendizaje**, v. 1, n. 1, 2008.

MORÁN, J. Mudando a educação com metodologias ativas. Coleção mídias contemporâneas, convergências midiáticas, educação e cidadania: aproximações jovens, v. 2, n. 1, p. 15-33, 2015.

MYKLEBUST, H. R. Development and disorders of written language. New York: Grune and Stratton, 1965.

NIZ, A. M. O papel da escola e do professor frente às crianças com dificuldades de aprendizagem. **Revista Desenvolvimento Intelectual**, v. 21, n. 21, p. 46, 2022.

OMAR, N.; MOHAMAD, M. M.; PAIMIN, A. N. Dimension of learning styles and students' academic achievement. **Procedia-Social and Behavioral Sciences**, v. 204, p. 172-182, 2015.

PAPALIA, D. E.; OLDS, S. W.; FELDMAN, R. D. Desenvolvimento físico e cognitivo na adolescência. **Papalia D, Feldman RD, organizadores. Desenvolvimento humano**. v. 12. Porto Alegre: Editora Artmed, p. 384-419, 2013.

PIAGET, J. Intellectual evolution from adolescence to adulthood. **Human development**, v. 15, n. 1, p. 1-12, 1972.

PIAGET, J.; INHELDER, B. A psicologia da criança Porto: **Edições Asa**. 1995.

RANDO, A. L. B.; BATISTA, E. D. C.; SANTOS, J. S.; DOMINGUES, L. H.; OLIVEIRA, M. M.; RABASSI, R. S.; CARVALHO, V. H. A importância do uso de material didático como prática pedagógica. **Arquivos do Mudi**, v. 24, n. 1, p. 107-119, 2020.

SERRA, J.; MUÑOZ, C.; CEJUDO, C.; GIL, P. Estilos de aprendizaje y rendimiento académico de universitarios de Educación Física chilenos. **RETOS. Nuevas tendencias en educación física, deporte y recreación**, n. 32, p. 62-67, 2017.

SCHMITT, C. S.; DOMINGUES, M. J. C. S. Estilos de aprendizagem: um estudo comparativo. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)**, v. 21, n. 2, p. 361-386, 2016.

SIMÕES, M. P. A.; MELO, L. S. A.; BATISTA, F. F.; CIRNE, G. M. P. Análise Relacional entre Estilos de Aprendizagem e Métodos de Ensino em um Curso de Ciências Contábeis. **Revista Evidenciação Contábil & Finanças**, v. 6, n. 3, p. 75-95, 2018.

SOARES, C. S. A.; SOARES, P. H. A. A importância da utilização de variados estilos de aprendizagem no ensino superior. **Amazônica-Revista de Psicopedagogia, Psicologia escolar e Educação**, v. 23, n. 2, p. 338-356, 2019.

SOUZA, G. H. S.; COSTA, A. C. S.; LIMA, N. C.; COELHO, J. A. P. M.; SANTOS, P. D. C. F.; PONTES JUNIOR, J. F.V. Estilos de aprendizagem dos alunos versus métodos de ensino dos professores do curso de administração. **Race: revista de administração, contabilidade e economia**, v. 12, n. 3, p. 9-44, 2013.

SOUZA, L. F. N. I. Estratégias de aprendizagem e fatores motivacionais relacionados. **Educar em Revista**, Curitiba, n. 36, p. 95-107, 2010.

VALADAS, S. T.; GONÇALVES, F. R.; VASCONCELOS, M. L. F. C. U. Sucesso acadêmico e desenvolvimento cognitivo em estudantes universitários: Estudo das abordagens e concepções de aprendizagem. 2007.

YIN, R. K. Estudo de Caso: Planejamento e métodos. 5. ed. **Bookman editora**, 2015.

ZAMBON, A. C.; FUJIMOTO, E. J.; GOMES, H. A. Estilos de Aprendizagem: proposta de questionário semiautomático de apoio à aprendizagem autorregulada. **Revista Ibérica de Sistemas e Tecnologias de Informação**, n. 42, p. 136-151, 2021.